

## **Jornalismo e memória local: no registro do cotidiano, o resgate da história**<sup>1</sup>

Por Jacqueline da Silva Deolindo<sup>2</sup>

Docente da Fundação São José - Faculdades Integradas Padre Humberto, Itaperuna/RJ

**Resumo:** O registro do cotidiano é tarefa própria da atividade jornalística. Não raras vezes, esse registro torna-se a mais completa, se não a única, documentação dos fatos recorrentes em uma comunidade e as notícias arquivadas, o fio da memória local. O jornalismo, mesmo involuntariamente, escreve a história do lugar. Este artigo condensa a proposta de pesquisa da autora, que pretende, através da compilação, da organização e da análise dos periódicos publicados ao longo da história do município de Itaperuna/RJ, reunir informações que permitam à comunidade local re-conhecer a própria identidade e a identidade de sua imprensa, através da recuperação de suas memórias. A autora propõe, ainda, que o desenvolvimento deste trabalho colabore com o estudo da história da imprensa que está sendo feito a nível nacional por ocasião do bicentenário da imprensa brasileira.

**Palavras-chaves:** jornalismo local, memória, identidade

### **I – A análise das circunstâncias**

Valendo-se da definição dada por Alberto Diniz para jornalismo como “a técnica de investigar, arrumar, referenciar, distinguir circunstâncias” (Dines, 1986, p. 18), e entendendo como circunstância “situação, estado, condição de tempo e lugar, particularidade, atributo, causa, motivo” (p. 18), espera-se que seja possível mergulhar no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à sessão Temas Livres do Intercom 2005

<sup>2</sup> Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação pela Faculdade de Filosofia de Campos. Professora do curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo das Faculdades Integradas Pe. Humberto/Fundação São José, em Itaperuna/RJ. Pesquisadora do Centro de Pesquisas da mesma instituição.

passado através dos registros jornalísticos e buscar nessa viagem a compreensão de determinada realidade. Segundo Dines, situações cotidianas e insignificantes podem ser “tão minuciosamente devassadas a ponto de se tornarem lapidares sobre a época e as próprias forças da história”. (p. 19)

A obra “Dos meios às mediações”, de Jesus Martin-Barbero, apesar de desenvolver um assunto diferente do proposto por Dines em “O papel do jornal”, apresenta em determinado momento idéia semelhante. Ao analisar a constituição e o papel do folhetim francês no século XIX, Martin-Barbero demonstra como a análise de uma publicação pode fazer grandes revelações a respeito da cultura de um povo e da realidade de uma época. Diz o autor:

“A fusão da realidade e fantasia efetuada no folhetim escapa dele, confundindo a realidade dos leitores com as fantasias do folhetim. As pessoas do povo têm a sensação de estar lendo a narrativa de suas próprias vidas. Era tal o efeito que os fourieristas do jornal Phalange assinam o Journal apoiando a coragem dos Mistérios... de denunciar a miséria. E um jornal proletário, La Ruche Ouvrière, exalta sua profunda concepção social do folhetim”. (Martin Barbero, 1997, p. 190)

E continua:

“Como eludir a compulsiva tentação da análise e deixar que a narrativa fale? Mesmo assim, só então poderíamos nos encontrar com tudo aquilo que, ausente ou reprimido nos discursos oficiais da cultura e da política, ganhou vez no folhetim. Uma voz afetada, sentimental, moralista e muitas vezes reacionária, mas, por fim, uma voz por meio da qual se expressa o rouco submundo que nem à direita culta e nem à esquerda política pareceu interessar”. (p. 198)

Para realizar esta pesquisa pretende-se fazer um caminho parecido. A cidade de Itaperuna, no interior do estado do Rio de Janeiro, é favorita como campo de investigação, uma vez que oferece todas as condições necessárias para tal estudo. Isso acontece graças às indagações que a cidade apresenta a respeito de sua identidade atual e por possuir uma imprensa que, apesar de remontar ao início do século passado, parece sofrer da mesma falta de identidade, de linha, de características claramente definidas. Itaperuna, que conta 116 anos de emancipação político-administrativa e 87 mil habitantes, começou a ser colonizada por bandeirantes em 1832. Desde o início, sua economia é ligada à agropecuária, embora hoje a cidade também seja conhecida por suas pequenas e médias indústrias de confecção e

derivados do leite e pelo pujante setor de serviços – notadamente nas áreas de saúde e educação. Apesar de ter um dos maiores IDHs do estado e estar em franco desenvolvimento sócio-econômico, a cidade abriga moradores que questionam os motivos de a mesma não sustentar investimentos na cultura, de ter um esquema político que vence gerações e por não ter uma identidade que a caracterize, por exemplo. Tais preocupações estão registradas em obras de autores locais, como a do professor Válber Meireles, que trilha um caminho parecido ao proposto para reconstituir a identidade local, só que através da coleta de depoimentos de idosos que vivem na cidade.

A imprensa itaperunense passou por diversas fases – opinou, denunciou, divulgou, informou, defendeu interesses do povo, defendeu interesses das autoridades – e foi expoente de jornalistas com as mais diferentes propostas de trabalho. Nessa história destacam-se, para citar algumas empresas, os jornais Brasil Novo, O Itaperunense e Tribuna do Noroeste. As empresas jornalísticas ainda em funcionamento, como é o caso das duas últimas, arquivam elas mesmas as suas publicações, mas um levantamento preliminar para esta pesquisa deu conta de que a preocupação com o acervo é algo recente e que poucos números que narram o dia-a-dia da cidade desde o início da sua imprensa, no final do século XIX, ainda resistem em posse de particulares ou instituições públicas. Possivelmente há-de se encontrar certa dificuldade no levantamento de peças jornalísticas mais antigas por conta das más condições de conservação dos materiais históricos na cidade e da falta de iniciativas no sentido de se criar e manter um memorial, no entanto, a compilação de tal acervo irá figurar como um trabalho pioneiro que contribuirá não só com Itaperuna como também com os municípios vizinhos.

A vantagem de recorrer à imprensa, seja antiga ou contemporânea, no lugar de trabalhar com memórias vivas, como tem feito, e com mérito, o professor Válber Meireles, é que tais registros, como exige a técnica jornalística, vão além dos depoimentos e oferecem o que Dines chama de circunstância circunstanciada, ou seja, apresentam mais do que uma visão pessoal do autor ou do espectador, mas o fato minuciosamente exposto em todos os detalhes, o que permite uma investigação mais abrangente e o desejado mergulho em busca de pequenos detalhes que compõem a realidade.

## **II – O octogenário do Hospital São José do Avaí: um exemplo que ilustra a proposta**

Um exemplo da colaboração que a localização e análise de peças jornalísticas esquecidas no tempo podem dar a quem deseja situar-se é a pesquisa que atualmente se desenvolve a respeito da história do Hospital São José do Avaí, uma das maiores referências médicas no interior do estado do Rio. A assessoria de imprensa do Hospital, da qual a autora faz parte, foi incumbida de escrever um livro de reportagens sobre a instituição. A equipe esbarrou em um problema fundamental: parte das fontes que estão fornecendo dados sobre o Hospital e seu desenvolvimento é formada por médicos que acompanham ou acompanharam o Hospital São José do Avaí somente a partir da segunda metade de sua história.

Ao mesmo tempo em que essas fontes são entrevistadas e seus depoimentos gravados em fita – eles contam como chegaram ali, qual foi a estrutura encontrada, como os setores se desenvolveram etc – também está sendo feita a análise do *clipping* da instituição, que contém dados sobre sua participação na vida da sociedade. No entanto, praticamente todas as informações sobre a inauguração do Hospital, as circunstâncias em que foi criado e as condições em que se davam os primeiros atendimentos foram junto com aqueles que estavam lá nos seus primeiros anos. Mesmo as famílias dos fundadores e dos primeiros funcionários não sabem precisar detalhes que remontam a mais de três gerações. Vale esclarecer que as diretorias do Hospital chegaram a guardar documentações interessantes sobre o mesmo, mas que muito material se perdeu com a mudança de prédio (década de 60) e com as enchentes que sempre causam estrago na parte baixa da cidade.

A alternativa encontrada pela equipe foi recorrer aos jornais das décadas de 30 e 40 que ainda sobrevivem na biblioteca municipal<sup>3</sup> para chegar o mais perto possível da visão do que foi a primeira década do Hospital São José do Avaí. Embora a coetânea mais antiga à disposição dos pesquisadores seja do ano de 1932, muitas e interessantes descobertas têm sido feitas através dessas análises, não apenas no que se refere ao Hospital em si como também no que diz respeito à saúde pública local, estadual e nacional nessa ocasião, às obras de saneamento implantadas na cidade para melhoria da qualidade de vida da população e ao comportamento dos moradores com relação aos acontecimentos no país, na

---

<sup>3</sup> A biblioteca municipal conserva apenas exemplares do Jornal Brasil Novo do período citado. De acordo com os funcionários, muito da hemeroteca da repartição foi perdida ao longo dos anos com as mudanças de prédio e as enchentes que inutilizaram o acervo, do qual constavam outros títulos da imprensa itaperunense.

época. O trecho que segue, retirado da coletânea do jornal itaperunense Brasil Novo que ainda se encontra conservada na biblioteca municipal, traz à luz a situação da saúde na cidade, a disponibilidade dos recursos públicos e ainda permite entrever os interesses em jogo no ano de 1932. Esta é apenas uma peça de um grande quebra-cabeça que tem desenhada a história da instituição e a relação de sua diretoria com as autoridades, os empresários e os moradores locais. A montagem deste painel se tornará possível com a reunião das notícias referentes ao Hospital São José do Avaí ao longo dos anos e a análise desses registros mediante a confrontação com outros documentos e fontes.

“Apesar de fechado, por falta de recursos para sua manutenção, o Ambulatório São José vai prestando serviços. Hoje temos a registrar mais uma intervenção cirúrgica feita na ótima sala de operações do nosso abandonado hospital, graças à boa vontade de seu zelador, Dr. Rômulo Pacheco, e de dois membros de nossa classe médica.

Argemira, de cinco anos de idade, filha de Pedro Silveira Lopes, colono do Sr. Tibúrcio Bastos, proprietário da fazenda do Paraíso, sita no distrito desta cidade, caíra do cimo de um muro sobre um pedaço de imbaúba, tendo o abdômen perfurado pela madeira. Trazida para o ambulatório, foi operada (...)

Este fato vem juntar-se à longa lista dos que clamam pela abertura daquele estabelecimento, que não conta hoje com o menor auxílio dos poderes públicos, tendo sido cortada aquela mesma que se destinava à sua conservação para atender os casos urgentes. Não poderia a prefeitura prestar ao município o inestimável serviço de promover, com recursos seus, a reabertura do ambulatório?” (AMBULATÓRIO São José realiza cirurgia. Jornal Brasil Novo, 13 mar., 1932)

A pesquisa também tem permitido perceber a linha editorial dos jornais arquivados, os recursos estilísticos usados pelos jornalistas na hora de fazer críticas à política, o jeito de fazer jornalismo numa cidade do interior em uma época em que as escolas de comunicação ainda apenas sonhavam em existir, a relação com as agências nacionais e internacionais de notícias e relacionar a Itaperuna do início do século à Itaperuna do século XXI, com tantas semelhanças e diferenças.

### **III – Os objetivos do trabalho**

Desta forma, o presente trabalho propõe, de um modo geral, tendo Itaperuna como campo de trabalho, recuperar traços da memória local através da recuperação da memória de sua imprensa, a fim de que a localização, a organização e a análise dos registros jornalísticos antigos e recentes, que possuam arquivados fatos e comportamentos significativos para seus moradores, contribuam para que essa comunidade re-conheça sua identidade, compreendendo a si mesma e às realidades que a circundam.

Para tanto, é nossa intenção:

- a) localizar e reunir registros jornalísticos que narrem fatos significativos relacionados a Itaperuna, organizando-os numa linha do tempo (entendam-se por significativos os fatos que interferem diretamente no modo de vida da comunidade);
- b) compreender os diferentes contextos sociais e culturais em que a imprensa itaperunense esteve inserida;
- c) verificar a participação da imprensa itaperunense como agente social e histórico, e as implicações de tal condição ao longo dos anos na formação da identidade da comunidade;
- d) identificar no trabalho jornalístico desenvolvido em Itaperuna elementos que permitam traçar um perfil do jornalismo local
- e) e, mais adiante e conforme os recursos, disponibilizar ou mesmo utilizar essas fontes documentais e os resultados de suas análises para os estudos da memória da imprensa brasileira e para a criação de um memorial da imprensa itaperunense.

#### **IV - Conclusão**

A preocupação que muitos profissionais, notadamente os da comunicação, têm apresentado com relação à compreensão do passado e ao resgate da memória é legítima no momento em que “um homem não sabe quem ele é se não for capaz de sair das

determinações atuais” (Bosi, 1994, p. 81) e que constitui um ser que precisa de referências para se contextualizar e agir no mundo. O jornalismo “bem feito”, como saliente Dines, analisa as circunstâncias e diariamente fornece uma visão dos fatos e ensaia tendências de forma a dar aos seus leitores (telespectadores e ouvintes) um “retrato” do hoje.

A reunião desses “retratos” e sua organização em uma linha do tempo pode significar um álbum onde se encontrará a história nítida e compreensível. Com o crescimento do fluxo de informação, com a globalização e com o intercâmbio cultural, as pequenas cidades podem ter perdidas suas referências e até mesmo sua identidade, se não houver a preocupação de autopreservar-se sem isolar-se.

No caso de Itaperuna, onde a reclamação por uma identidade é comum a diversas gerações. Entre as iniciativas de porte para preservar a história local vale destacar a obra póstuma do jornalista Porphirio Henriques e um dos livros escritos pela professora Dulce Diniz. Nenhum trabalho, até o momento, foi além da cronologia da imprensa local ou analisou sua história e sua função na sociedade<sup>4</sup>. Isto posto, acreditamos que compilação e a leitura criteriosa de materiais jornalísticos que um dia retrataram um presente, analisaram circunstâncias e ensaiaram uma tendência poderá ser útil para se compreender a vida local e colaborar no crescimento da cidade uma vez que os caminhos do futuro não param de ser traçados e retratados. Da mesma forma, analisar tais periódicos será útil também para compreender o papel do jornalismo do interior nessa grande colcha que é o jornalismo nacional, pois ali também o jornal “seria um meio de perpetuação no tempo e superação espacial”. (Dines, 1986, p. 46)

## **Referências bibliográficas**

---

<sup>4</sup> HENRIQUES, Porphirio. A terra da promessa. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Aurora, 1956, e DINIZ, Dulce. Itaperuna: o desenvolver de um município – do germinar à frutificação. Damadá: Itaperuna, 1985. As obras citadas tratam de registrar fatos oficiais do município, estatísticas, dimensões geográficas, climatologia, serviços prestados na cidade e algumas contribuições de intelectuais locais. A obra de Henriques, apesar de dedicar um capítulo à parte para listar os jornais itaperunenses, os nomes de seus proprietários e as datas de lançamento e suspensão das publicações, não analisa a fundo a participação da imprensa itaperunense na vida da comunidade. Já Diniz, atualiza as informações sobre os meios de comunicação em uso na cidade, incluindo a TV, por exemplo, mas sem estudar em profundidade os fenômenos a eles atrelados.

BOSI, Ecléia. Memória e Sociedade – Lembrança de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

DINES, Alberto. O papel do Jornal. São Paulo: Summus Editorial, 1986

MARTÍN-BARBERO, Jesús. “Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia”. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

SANTAELLA, Lucia. Comunicação e Pesquisa. São Paulo: Hacker Editores, 2001